

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de São Bernardo do Campo SBCPREV 29/11/2016.

1 Aos vinte e nove dias do mês de novembro de dois mil e dezesseis, às dez horas e quinze
 2 minutos, na sala de reuniões do SBCPREV, sita à Avenida Senador Vergueiro, 1751, do qual
 3 participaram seus membros: Antonio Gilmar Giral dini – Diretor Administrativo Financeiro do
 4 SBCPREV exercendo interinamente a Superintendência do SBCPREV, Tatiana Moncayo Martins
 5 Rebucci e do Sr. Matias Jose de Sousa. Contou também com a participação da Consultoria de
 6 Valores Mobiliários RISK OFFICE, representada pelo Sr. Rafael Bordim. A reunião foi presidida
 7 por Antonio Gilmar Giral dini e secretariada por Tatiana Moncayo Martins Rebucci.
 8 O Sr. Gilmar abriu a reunião agradecendo a presença de todos, justificou a ausência do Ricardo
 9 que tirou uma semana de licença e do Flávio Bandini que está atarefado nos serviços do RH.
 10 Na sequência pediu ao Rafael, que abrisse a Política de Investimentos 2017, para análise e
 11 debates. Após análise completa e, inclusive, atendendo sugestões do Sr. Ricardo que havia
 12 transmitido por e-mail proposta de alteração, foram contempladas mudanças nos itens 4.2,
 13 6.4 e 6.8, além de alterações nos Limites de Investimentos dos Art. 7º VI, para 2%, 7º VII, “a” e
 14 “b” para 1%. Foram também alterados de 5% para 3% aos Arts. 8 IV, V e VI, tendo os demais
 15 permanecidos inalterados, conforme quadro abaixo:

SEGMENTO	ARTIGO	INCISO	ALÍNEA	LIMITE Res.3922	CATEGORIA DOS FUNDOS	OBJETIVO
RENDA FIXA	7º.	I	a	100%	Títulos de emissão do Tesouro Nacional (registrados no SELIC).	40%
			b		Cotas de FI ou FIC, cujos regulamentos prevejam que suas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos da alínea “A” e assuma o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do IMA ou IDkA com exceção de qualquer subíndice atrelado a taxa de juros de um dia.	50%
		II		15%	Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos	0%
		III	a	80%	Cotas de FI ou FIC classificados como renda fixa ou referenciados em indicadores de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto e cujos regulamentos prevejam que suas carteiras assumam o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do IMA ou IDkA com exceção de qualquer subíndice atrelado a taxa de juros de um dia.	35%
		III	b	80%	Fundos de Índice (IMA e IDkA)	0%
		IV	a	30%	Cota de FI ou FIC classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto.	30%
		IV	b	30%	Fundos de Índice Referenciados	0%
		V		20%	Depósitos de poupança.	0%
		VI		15%	Cotas de fundos de investimentos (e FCI de FI) em direitos creditórios abertos (RATING).	2%
		VII	a	5%	Cotas de fundos de investimentos (e FIC de FI) em direitos creditórios fechados (RATING).	1%
			b	5%	Cotas de fundos de investimentos (e FIC de FI) classificados como “crédito privado”.	1%
SEGMENTO	ARTIGO	INCISO	ALÍNEA	LIMITE Res.3922	CATEGORIA DOS FUNDOS	OBJETIVO



 1
 

RENDA VARIÁVEL	8º.	I	30%	Cotas de fundos de investimentos (e FIC de FI) referenciados constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBrX ou IBrx-50.	15%
		II	20%	Cotas de fundos de índices referenciados em ações, negociadas em bolsa de valores, admitindo-se exclusivamente os índices Ibovespa, IBrX ou IBrx-50.	2%
		III	15%	Cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previsto no inciso II deste artigo.	15%
		IV	5%	Cotas de Fundos Multimercados (sem alavancagem).	3%
		V	5%	Cotas de Fundos de Investimentos em Participações.	3%
		VI	5%	Cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários com cotas negociadas na Bolsa de Valores.	3%

16 Finalizando assim pela APROVAÇÃO da Política de Investimentos para 2017, que será enviada
17 para o Conselho Administrativo para análise e aprovação.

18 Em seguida o Sr. Gilmar informou que por dificuldades na obtenção de documentos para
19 Credenciamento dos Fundos IRF-M (somente CEF, Bando do Brasil e Itaú, apresentaram
20 documentos para Credenciamento), acabou por não conseguir fazer as alterações previstas
21 na Ata de 31.10.2016 para IRF-M e IMA-B. Assim foram criados IRF-M na CEF no FFIN2 no valor
22 de R\$ 2.619.388,01 e no FFPREV R\$ 800.610,29, oriundos do recebimento de Juros semestrais
23 de Títulos Públicos Federais.

24 O Sr. Gilmar salientou que em razão da enorme volatilidade no Mercado de Juros após a
25 eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, a não concretização das alterações acabaram
26 sem benéficas, já que houve abertura considerável das taxas de juros e os Fundos IMA-B e
27 IRF-M acabaram sofrendo forte desvalorização. A informação foi corroborada pelo Sr. Rafael
28 da Risk Office, alertando que no momento, não é aconselhável fazer as alterações previstas no
29 mês anterior e orientou:

30 Para Renda Fixa o ideal direcionar recursos novos para Fundos IRF-M e se for o caso transferir
31 parte dos Fundos IMA-B5 também para IRF-M e não mais para IMA-B.

32 Com a palavra o Sr. Rafael discorreu sobre os Cenários Nacional e Internacional, enfatizando o
33 retorno de volatilidade na Renda Fixa por razões de indefinições políticas locais e
34 acontecimentos internacionais.

35 Na **Renda Fixa** a orientação é voltar a ser mais conservador, REDUZINDO alocações no IMA-
36 B5 e direcionando para IRF-M.

37 Na **Renda Variável** como IBOVESPA apresentou forte queda em novembro, também com
38 retorno da volatilidade, razão pela qual NÃO SE ACONSELHA investimentos vultosos neste
39 momento. No caso de decisão do Comitê de Investimentos por novas alocações, que sejam em
40 Fundos com carteira diversificada, já que estes poderão, ainda, apresentar ganhos em futuro
41 de curto e médios prazos.

42 Em razão dessa situação restou aprovado o seguinte:

43 1- Investimentos de novos recursos oriundos de resgates de fundos fechados, dividendos de
44 Fundos Imobiliários, FIP, Fundos de Dividendos, parcelamento de débitos da PMSBC,
45 Contribuição de Reserva Técnica e Contribuições do FFPREV, nos Fundos IMA-B5, CDI e
46 IRF-M;

47 2- Direcionar R\$ 50 milhões, atualmente em IMA-B5, para Fundos IRF-M, evitando-se a
48 transferência de recursos entre instituições, podendo os valores acima mencionados serem
49 aproximados e não exatos, mantendo-se dessa forma os recursos nos mesmos

2



50 Gestores/Administradores, desde que esses tenham em seu portfólio os Fundos mencionados
51 acima.

52 **3-** Aproveitando a OPORTUNIDADE de abertura da taxas de juros, efetuar compras de NTN-B
53 preferencialmente NTN-B 2021 e 2035 (desde que seja ofertado esses títulos no próximo
54 leilão de 06/12/2016 no Tesouro Nacional) na seguinte proporção:

55 **FFIN2** – R\$ 10 milhões em NTN-B 2021 e R\$ 10 milhões em NTN-B 2035, resgatando
56 respectivamente do IMA-B5 do Banco do Brasil e CEF na mesma proporção;

57 **FFPREV** – R\$ 5 milhões em NTN-B 2021 e R\$ 5 milhões em NTN-B 2035, resgatando
58 respectivamente do IMA-B5 do Santander;

59

60 Dando continuidade o Sr. Rafael apresentou o desempenho do SBCPREV no mês de Outubro
61 de 2016, e os enquadramentos perante da Resol. CMN 3922/2010, desempenho médio dos
62 RPPS, composição da carteira, **VaR de 3,91%**, demonstrando, mais uma vez, acertos na Gestão
63 dos recursos do SBCPREV.

64 O desempenho dos RPPS em Outubro/2016, em 12 meses e no ano, respectivamente o
65 SBCPREV obteve (+) 2,10%, 21,47% e 18,76%, e a mediana dos RPPS na mesma ordem: 0,96%,
66 17,23% e 14,89%, refletindo desempenho muito superior à mediana dos RPPS.

67 Saldos e Rentabilidade em Outubro de 2016:

68 **FFIN2** – saldo em 31.10.2016 R\$ 611.500.364,67, rentabilidade no mês de Outubro 2016 (+)
69 2,29% e rentabilidade no ano de 2016, (+) 19,31%.

70 **FFINPREV** - saldo em 31.10.2016 R\$ 135.323.243,87 rentabilidade no mês Outubro 2016 (+)
71 1,28% e rentabilidade no ano de 2016, (+) 16,13%.

72 **CONSOLIDADO** - saldo em 31.10.2016 R\$ 746.823.608,54 rentabilidade no mês de Outubro
73 2016 (+) 2,10% e rentabilidade no ano de 2016, (+) 18,76%.

74 **Meta Atuarial** – em Outubro 2016 (INPC + 6%aa) (+) 0,66% e no ano de 2016, (+) 11,65%.

75 Encerramento:

76 A reunião foi dada por encerrada às doze horas e cinco minutos com a proposta de que a
77 próxima reunião do Comitê de Investimentos será comunicada com antecedência para que
78 todos possam participar.

79

80 São Bernardo do Campo, 29 de novembro de 2016.

81

82

83 Antonio Gilmar Giraldini

84

85

86 Tatiana Moncayo Martins Rebutti

87

88

89 Matias Jose de Sousa